

## DO CHÃO DA ESCOLA AO ENSINO REMOTO: FRAGILIDADES DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA<sup>1</sup>

Bruna Solera,

Universidade Estadual de Maringá (UEM), Centro Universitário Cidade Verde (UniFCV)

Yedda Maria da Silva Caraçato de Sousa,

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Ana Luiza Barbosa Anversa,

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Patric Paludett Flores,

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

Vânia de Fátima Matias de Souza,

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira,

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

### RESUMO

*Este estudo objetivou verificar as fragilidades percebidas pelos estudantes do Ensino Médio acerca das aulas remotas de Educação Física na Pandemia COVID-19. Participaram do estudo 28 estudantes por meio de questionário online. Verificou-se como fragilidades centrais as relacionadas aos aspectos didáticos e estruturais, destacando-se a ausência de aulas práticas. Contudo, pode-se observar que a predominância da dimensão conceitual do conhecimento pode influenciar na aprendizagem para além dos muros da escola.*

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Física Escolar; Pandemia; Aulas remotas.

### INTRODUÇÃO

O componente curricular Educação Física constitui-se como uma ação pedagógica sustentada na indissociabilidade da teoria e prática dos conhecimentos que devem ser tratados no ambiente escolar. Na escola, os conteúdos trabalhados em aula oportunizam ao estudante construir conhecimentos atrelados aos jogos e brincadeiras, aos esportes, as lutas, as danças, as ginásticas e as práticas corporais de aventura, dentre outros, (BRASIL, 2017), de maneira que os mesmos possam ser associados a vida cotidiana.

<sup>1</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

Para atingir o idealizado, há a necessidade da organização das ações por meio do planejamento. Tal processo, estruturado no início de cada ano letivo, teve seus traços alterados em 2020, devido à chegada de uma pandemia no mundo todo. As escolas fecharam, assim como outras instituições de nossa sociedade, tendo em vista a gravidade posta pela Covid-19. A educação teve que se adaptar às demandas do momento vivenciado. A solução se estabeleceu na migração do ensino presencial para o ensino remoto, ou seja, as portas das escolas se abriram para a Educação a Distância (PEREIRA; NARDUCHI; MIRANDA, 2020). Com isso, professores e alunos tiveram que se adequar às novas e impostas condições para o ensino e aprendizagem. O chão da escola foi substituído pela tela do computador ou do celular, a sala de aula pelo classroom ou outras ferramentas *online* e o quadro pelas apresentações em PowerPoint.

As instituições de ensino, com suas atividades presenciais suspensas, atingiram e têm atingido milhões de alunos (PASINI; CARVALHO; ALMEIDA, 2020). De acordo com Silva *et al.* (2020), no Ceará e Rio Grande do Norte, a adesão ao ensino remoto tem sido baixa, assim como os alunos que participam das aulas neste formato têm enfrentado dificuldades, tais como acesso à internet, acesso ao material e às atividades. Ademais, temos nos deparado com a falta de motivação, a mudança de prioridades (a realidade de muitos dos alunos da escola pública exigem que estes se vinculem ao mundo do trabalho para auxiliar seus pais e/ou responsáveis), a ansiedade, a depressão, sentimento de tristeza e insegurança causadas pelo isolamento.

Apesar disso, o processo de ensino e de aprendizagem precisa continuar, mesmo que com mudanças e adaptações. Nesse sentido, a Educação Física tem passado por grandes desafios, entre eles, a predominância e quase domínio de aulas teóricas. Frente a isso nos questionamos: Como os alunos estão percebendo as aulas de Educação Física no modelo remoto? Tal modelo de aula possui fragilidades? Quais são elas? Para responder a tais indagações, o presente trabalho objetivou verificar as fragilidades percebidas pelos estudantes do Ensino Médio acerca das aulas remotas de Educação Física na Pandemia COVID-19.

## MÉTODOS

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa do tipo descritiva. (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012). Contou com a participação de 28 estudantes da 2ª série do Ensino

Médio, de uma escola pública do município de Maringá-PR/Brasil. Sendo seis deles do sexo masculino e 22 do feminino, com idade média de 16 anos. Como forma de garantir os aspectos éticos, os alunos foram chamados de A1, A2, A3....

Para inclusão dos alunos na pesquisa, utilizou-se dos seguintes critérios: a) Ter frequentado a 2ª série do Ensino Médio no ano de 2020; b) Ter sido aprovado na disciplina de Educação Física no ano letivo de 2020; e, c) Ter sua participação aceita por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelos pais ou responsáveis.

A escola foi selecionada de forma intencional, pois é nela que o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Educação Física e Políticas Educacionais (GEEFE), do Departamento de Educação Física (DEF), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), tem acompanhado e contribuído com o desenvolvimento das ações escolares da disciplina de Educação Física desde o ano de 2018 na tentativa de estreitar a relação Universidade e Escola, com fins na valorização da área e autonomia dos alunos acerca das práticas corporais para além dos muros da escola.

Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se do questionário on-line, via Google Forms, com questões abertas e fechadas, elaborado e validado pelos pesquisadores do estudo. A temática central do instrumento foram as aulas de Educação Física Escolar no ensino remoto durante o ano de 2020. A coleta de dados aconteceu durante o mês de março do ano de 2021. Para isso, o link do questionário foi disponibilizado aos estudantes, via Classroom.

Os dados foram analisados por meio de estatística simples, porcentagem (%) e frequência (f), e com base nos pressupostos da análise de conteúdo (MINAYO, 2003). Sendo assim, a partir da temática central “As fragilidades da Educação Física frente ao ensino remoto”, emergiram as categorias *Aspectos Didáticos* e *Aspectos Estruturais*. Desta, subcategorias foram identificadas e serão apresentadas no decorrer do texto.

Por fim, ressalta-se que o estudo é vinculado ao Projeto “Da Educação à Educação Física: políticas, perspectivas e ações formativas na atualidade”. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Maringá sob parecer n. 4.501.175.



## RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com a análise dos dados, foi possível verificar que os alunos da 2ª série do Ensino Médio da referida escola possuem, associadas as aulas de Educação Física no modelo remoto, fragilidades relacionadas aos aspectos didáticos e aos aspectos estruturais (figura 1).

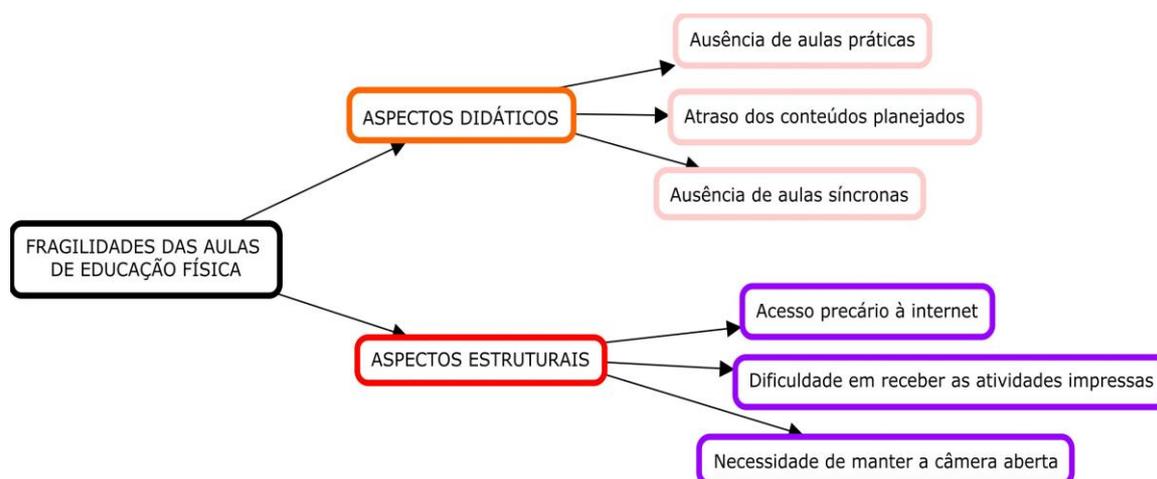


Figura 1. O olhar do estudante sobre as fragilidades da Educação Física Escolar no Ensino Remoto.

Fonte: Os autores.

A respeito dos *Aspectos Didáticos*, verificou-se que a maioria dos alunos, 67,9% (19 f) identificam como fragilidade a *ausência de aulas práticas*. O A17 afirma que “A Educação Física é melhor na prática”, A5 destaca “A parte ruim é que tínhamos muitas atividades, vinha atletas e a gente podia experimentar os esportes deles e com a pandemia isso acabou”. Para A10 “A disciplina de Educação Física é caracterizada pela prática, com a pandemia isso mudou, na qual aprendemos somente a teoria e não praticamos como antes, podendo trazer malefícios para a saúde física e mental”. Complementando, A25 escreve “Creio que a Educação Física preza bastante pela prática, assim como a teoria é de suma importância, as aulas práticas incentivam os alunos a buscarem a vida ativa nos esportes, nas atividades físicas, além disso, a prática é a teoria em ação”.

De acordo com Coelho, Xavier e Marques (2020) a Educação Física Escolar se caracteriza por aulas que possuem atividades que envolvem práticas e vivências de diversas



manifestações do movimento humano. Tais práticas assumem papel de real importância no processo educativo, no entanto, no ensino remoto, as aulas que aconteciam na quadra, oportunizando a socialização, a integração, a troca de experiências por meio das práticas corporais, com a pandemia da Covid-19 passaram a acontecer via tela do computador, tablet ou smartphone, restringindo tal interação.

Para o aluno A11 (3,6%) com as aulas remotas houve um *atraso de conteúdos* e o A24 (3,6%) associa como fato negativo da pandemia, a *ausência de aulas ao síncronas*, conforme segue “Acho que foi a falta de aulas ao vivo, não tínhamos interação nenhuma com o professor, tínhamos apenas o mural do classroom” (A24). Sobre isso, Machado et al. (2020) relatam que a falta de interação pode se tornar uma preocupação para as aulas de Educação Física, principalmente, ao considerarmos a dimensão atitudinal dos conteúdos, a qual se concretiza a partir da interação entre os sujeitos.

Com relação a categoria *Aspectos Estruturais* foi identificado que para 7,1% (2 f) dos participantes, a fragilidade se efetiva no *acesso precário à internet* e nas *dificuldades em receber às atividades impressas* (para aqueles alunos que não possuem computador). Sobre esses elementos, em especial o acesso à internet, Machado et al. (2020) destacam que os desafios se tornam grandes quando o assunto é transformar, por exemplo, o celular em ferramenta de ensino. Para os autores, “além das dificuldades de acesso às plataformas de ensino e do grande número de brasileiros sem acesso à internet, acrescentam-se os brasileiros que têm acesso precário à internet, subindo para 70 milhões” (MACHADO et al., 2020, p. 9).

Já A23 (3,6%) percebe como negativo a *necessidade de manter as câmeras abertas* durante as aulas de Educação Física e 10,7% (3 f) dos estudantes afirmam não saber quais são as fragilidades das aulas de Educação Física no modelo remoto, e o A19 (3,6%) afirma serem negativos, todos os pontos (mas não especifica quais são esses pontos).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados apresentados nesta investigação apontam para o fato de que as aulas de Educação Física no modelo remoto têm se mostrado frágeis devido a priorização da dimensão conceitual do conhecimento de forma assíncrona, contribuindo para o distanciamento de uma prática pedagógica com sentido e significado aos alunos, fazendo com o que os conhecimentos fiquem restritos a textos e slides. Ademais, a fragilidade do modelo remoto se

amplia quando os olhares se voltam aos aspectos que fogem do alcance do professor, tais como o acesso à internet e as dificuldades para obter as atividades impressas.

Ressaltamos a importância do trato com os conhecimentos teóricos. No entanto, há necessidade de uma abordagem prática dos conteúdos dentro das possibilidades identificadas no contexto da aula remota. Por fim, ao identificarmos como principal fragilidade da disciplina de Educação Física, a ausência da prática, o que nos perguntamos é: Por que não há uma abordagem prática durante as aulas de Educação Física no modelo remoto? Um possível questionamento para uma próxima investigação.

## FROM THE FLOOR OF SCHOOL TO REMOTE EDUCATION: FRAGILITIES OF PHYSICAL EDUCATION CLASSES

### ABSTRACT

*The objective was to verify the weaknesses perceived by high school students about Physical Education remote classes in Pandemia COVID-19. 28 students participated in the study through an online questionnaire. Didactic and structural aspects were identified as weaknesses, highlighting, among them, the absence of practical classes. It is concluded that the predominance of the conceptual dimension of knowledge can influence the learning that permeates the walls of the school.*

**KEYWORDS:** School Physical Education; Pandemic; Remote classes.

## DEL PISO ESCOLAR A LA EDUCACIÓN REMOTA: FRAGILIDADES DE LAS CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA

### RESUMEN

*El objetivo fue verificar las debilidades percibidas por los estudiantes de secundaria sobre las clases remotas de Educación Física en Pandemia COVID-19. 28 estudiantes participaron en el estudio a través de un cuestionario en línea. Los aspectos didácticos y estructurales se identificaron como debilidades, destacando, entre ellos, la ausencia de clases prácticas. Se concluye que el predominio de la dimensión conceptual del conocimiento puede influir en el aprendizaje que permea los muros de la escuela.*

**PALABRAS CLAVES:** Educación Física Escolar; Pandemia; Clases remotas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação, 2017.

COELHO, C. G.; FONSECA, X. F.; MARQUES, A. C. G. Educação física escolar em tempos de pandemia da COVID-19: a participação dos alunos de ensino médio no ensino remoto. **Intercontinental Journal on Physical Education**, v. 2, n. 3, p. 1-13, 2020.

MACHADO, R. B. et al. Educação Física escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares. **Movimento**, v. 26, e26081, 2020.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2013.

PASINI, C. G. D.; CARVALHO, E.; ALMEIDA, L. H. C. **A educação híbrida em tempos de pandemia**: algumas considerações. FAPERGS. Ministério da Educação. Universidade Federal de Santa Maria, 2020.

PEREIRA, A. J.; NARDUCHI, F.; MIRANDA, M. G. Biopolítica e Educação: os impactos da pandemia do covid-19 nas escolas públicas. **Revista Augustus**, v. 25, n. 51, p. 219-236, 2020.

SILVA, A. J. F; et al. A adesão dos alunos às atividades remotas durante a pandemia: realidades da Educação Física Escolar. **Corpoconsciência**, p. 57-70, 2020.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. Phorte: São Paulo, 2012.